

# **Exemplos de fé (I): Abraão**

Iniciamos uma série de artigos sobre algumas figuras do Antigo e do Novo Testamento que, com a sua vida, mostraram a proximidade de Deus com os homens. "Se queremos entender o que é a fé – disse o Papa Francisco – temos que narrar o seu percurso, o caminho dos homens crentes".

22/05/2014

**ABRAÃO, NOSSO PAI NA FÉ**

O livro do Génesis narra a vida de Abraão a partir do momento em que o Senhor se cruzou no seu caminho e transformou a radicalmente a sua existência. Embora o escritor sagrado não pretenda oferecer uma biografia detalhada, apresenta-nos numerosos episódios que põem em evidência a profunda fé do santo patriarca e o modo como ele deixa Deus agir na sua vida.

Com efeito, são lhe prometidas uma terra e uma descendência numerosa, mas Abraão deverá iniciar um caminho: **Sai da tua terra, do meio dos teus parentes e da casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrarei. Eu farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei; tornarei famoso o teu nome, de modo que se tornará uma bênção**[1]. Tempo depois, o próprio Deus mudar-lhe-á o nome – **e já não te chamarás Abrão, mas o teu nome será Abraão**[2] – para indicar que lhe conferiu «una

personalidade nova e uma nova missão, que ficam refletidas no significado do novo nome: “pai de multidões”»[3]. Manifesta-se assim que toda a singularidade do patriarca depende da aliança com Deus e está ao serviço desta.

Abraão escuta a voz de Deus e põe-na em prática, sem prestar demasiada atenção ao que as circunstâncias lhe podiam aconselhar. Porquê abandonar a segurança da sua pátria, esperar uma descendência quando, quer ele quer a sua mulher, são de idade avançada? Mas Abraão confia em Deus, na sua omnipotência, na sua sabedoria e na sua bondade. O episódio de Sodoma e Gomorra[4] mostra, além da gravidade do pecado que ofende a Deus e destrói o homem, a familiaridade que Abraão tem com o seu Senhor. Deus não lhe oculta o que está por fazer e acolhe a oração de intercessão do santo patriarca. A

resposta de fé apoia-se na confiança, ou seja, num trato pessoal com Deus.

O conhecimento das coisas, o sentir comum, a experiência, os meios humanos têm a sua importância, mas se tudo ficasse por aí, "numa ordem natural", a nossa percepção da realidade seria falsa por ser incompleta, porque o nosso Pai Deus não se desinteressa de nós nem o seu poder minguou. Assim o expressava São Josemaría Escrivá de Balaguer:  
*Nos empreendimentos de apostolado, está certo - é um dever - que consideres os teus meios terrenos ( $2 + 2 = 4$ ). Mas não esqueças - nunca! - que tens de contar, felizmente, com outra parcela: Deus + 2 + 2...[5]*

As dificuldades habituais, por muito adversas que pareçam, nunca são a última palavra. Deus é fiel e cumpre sempre as suas promessas. Abraão atua de acordo com esta lógica. O

valor exemplar da fé de Abraão compendia-se em três traços fundamentais: a obediência, a confiança e a fidelidade.

### ***Na obediência da fé***

Abraão manifesta a sua própria fé principalmente obedecendo a Deus. A obediência pressupõe a escuta, pois é necessário, em primeiro lugar, "prestar atenção", quer dizer, conhecer a vontade de outro para lhe dar resposta e cumpri-la. Na Sagrada Escritura obedecer não é apenas "cumprir" mecanicamente o mandado: implica uma atitude ativa, que põe em jogo a inteligência diante de Deus que se revela, e que conduz a pessoa a aderir à vontade divina com todas as forças e capacidades. «Quando Deus o chama, Abraão parte "como lhe tinha dito o Senhor" (*Gn12, 4*): todo o seu coração se submete à Palavra e obedece»[6].

A obediência que provém da fé vai muito para além da simples disciplina: pressupõe a aceitação livre e pessoal da Palavra de Deus. Assim ocorre também em muitos momentos da nossa vida quando podemos acolher essa Palavra ou recusá-la, deixando que as nossas ideias prevaleçam sobre o que Ele quer. A obediência da fé é a resposta ao convite de Deus ao homem para caminhar junto d'Ele, a viver em amizade com Ele. «Obedecer ("ob-audire") na fé, é submeter-se livremente à palavra escutada, porque a sua verdade é garantida por Deus, a própria Verdade. Abraão é o modelo que a Sagrada Escritura nos propõe desta obediência. A Virgem Maria é a realização mais perfeita da mesma»[7].

***Com confiança e abandono em Deus***

Quando consideramos a vida de Abraão, vemos que a fé está presente em toda a sua existência, manifestando-se especialmente nos momentos de obscuridade, em que as certezas humanas falham. A fé implica sempre uma certa obscuridade, um viver no mistério, sabendo que nunca se chegará a atingir uma perfeita explicação, uma perfeita compreensão, pois o contrário já não seria fé. Como diz o autor da carta aos Hebreus, **a fé é fundamento das coisas que se esperam, prova das que se não vêm**[8]. A falta de certeza da fé é superada pela confiança do crente em Deus; pela fé, o patriarca põe-se a caminho sem saber onde vai, mas essa é apenas a primeira ocasião em que deverá pôr em jogo esta virtude. Porque, como recorda o *Catecismo da Igreja Católica*, é necessário confiar muito em Deus para viver «como estrangeiro e peregrino na Terra prometida»[9], e para enfrentar o

sacrifício do filho: **Toma o teu filho, o teu único filho Isaac, a quem amas, e vai para a região de Moriá e oferece-o lá em holocausto, sobre uma montanha que Eu vou indicar**[10].

A fé de Abraão manifesta-se em toda a sua grandeza quando se dispõe a renunciar ao seu filho Isaac. O sacrifício do próprio filho é profecia da entrega de Jesus Cristo para a salvação do mundo. É algo tão tremendo que dispensa comentários. Mas Abraão não se revolta contra Deus, não o questiona nem o põe em dúvida: fia-se d'Ele. Põe-se a caminho, continua atento a escutar a voz do Senhor e, no final da viagem ao monte Moriá, descobre que não quer o sangue de Isaac: **E Deus disse-lhe: – Não estendas a mão contra o menino! Não lhe faças nenhum mal! Agora sei que temes a Deus pois não me recusaste o teu filho, o teu filho único.** (...). E Abraão deu a

**esse lugar o nome "Javé providenciará"! Assim ainda hoje se costuma dizer: "Sobre a montanha, Javé providenciará"[11].**

Acontecimentos similares costumam suceder na vida dos santos.

Recordemos, por exemplo, quando o nosso Padre pensou que o Senhor lhe estava a pedir para deixar o Opus Dei para poder realizar uma nova fundação, dirigida aos sacerdotes diocesanos. Que grande sacrifício! De facto, depois de falar com várias pessoas na Santa Sé, chegou mesmo a comunicar a sua decisão a D. Álvaro, à Tia Carmen, ao Tio Santiago, aos membros do Conselho Geral e a mais alguns. ***Mas Deus não o quis assim, e livrou-me, com a sua mão misericordiosa – carinhosa – de Pai, do sacrifício bem grande que me dispunha a fazer de deixar o Opus Dei. Tinha dado conhecimento oficiosamente da***

*minha decisão à Santa Sé (...), mas vi depois com clareza que não era necessária essa nova fundação, essa nova associação, posto que os sacerdotes diocesanos cabiam perfeitamente dentro da Obra[12].*

Como Abraão tinha sido libertado, São Josemaria também foi, pois o Senhor fez-lhe entender que os sacerdotes diocesanos podiam fazer parte do Opus Dei e ser admitidos como sócios da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, sem que isso afetasse a sua situação na diocese; mais ainda, fortalecendo-se, assim, a sua união com o resto do clero e com o seu Bispo.

### ***Fé que é fidelidade***

A fé de Abraão manifesta-se também como fidelidade: perante os diversos acontecimentos persevera na sua decisão de seguir a vontade de Deus. A fé apoia-se na palavra de Deus e, por isso, dá lugar a decisões tomadas

em profundidade, que não estão submetidas a posteriores “revisões” ou “re-pensamentos”. **Mantenhamos firme a confissão da esperança, porque fiel é o que fez a promessa**[13]. Na nossa vida, sempre haverá momentos que nos servirão – com a graça de Deus – para fortalecer e consolidar a nossa fé. Abraão foi submetido a uma prova tremenda: viu-se na situação de ter que sacrificar aquele que era fruto da promessa que lhe tinha sido feito. O santo patriarca não só teve que enfrentar circunstâncias difíceis, mas ainda esperou contra toda a esperança[14], porque as circunstâncias convidavam a “julgar” a vontade divina, a duvidar do próprio Deus e da sua fidelidade. Nisto radica a tentação que se apresentou a Abraão.

Também nós nos podemos encontrar, por vezes, com situações onde intuímos que o Senhor espera algo

que talvez nos contrarie: um passo em frente na vida cristã, a renúncia a um modo de fazer ou mesmo a uma maneira de ser, talvez profundamente arraigada, mas que talvez não favoreça a fecundidade do apostolado. Pode surgir o impulso de silenciar essa inquietação, identificando aquilo que nos agradaria com o que deveria ser a vontade divina: «A tentação de deixar Deus de lado para nos pormos nós próprios no centro está sempre à espreita»[15].

Abraão não age assim: vai para o monte Moriá, com um grande conflito interior, mas convencido de que antes ou depois **Deus providenciará**[16]. E Deus, que está empenhado em fazer-se entender, no final providencia. Para que se fizesse luz, Abraão teve que percorrer o caminho completo, teve que pôr-se em marcha e chegar até ao fim. Também nós, se procuramos

secundar em todo o momento a vontade divina, descobriremos que, apesar das nossas limitações, Deus dá eficácia à nossa vida. Saberemos e sentiremos que Deus nos ama e não teremos medo de O amar: «a fé professa-se com a boca e com o coração, com a palavra e com o amor»[17].

---

[1]*Gn12, 1-2.*

[2]*Gn17, 5.*

[3]*Bíblia de Navarra* (tomo I, 1997), comentário a *Gn17, 5.*

[4] Cfr. *Gn18-19.*

[5]S. Josemaria, *Caminho*, n. 471.

[6]*Catecismo da Igreja Católica*, n. 2570.

[7] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 144.

[8] *Hb11*, 1.

[9] Cfr. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 145.

[10] *Gn22*, 2.

[11] *Gn22*, 12-14.

[12] S. Josemaria, *Carta 24-XII-1951*, n. 3, em A. Vázquez de Prada, *El fundador del Opus Dei*, vol. 3, Rialp, Madrid 2003, p. 171.

[13] *Hb10*, 23.

[14] Cfr. *Rm4*, 18.

[15] Francisco, Audiência geral, 10-IV-2013.

[16] *Gn22*, 8.

[17] Francisco, Audiência geral, 3-IV-2013.

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/personagens-  
da-fe-abraao/](https://opusdei.org/pt-pt/article/personagens-da-fe-abraao/) (09/02/2026)